

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVI nº 1538 | 27/05/2021 a 13/06/2021

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

EDIÇÃO HISTÓRICA



RECONHECIMENTO

## NOVA ERA PARA A SANIDADE DO PARANÁ

Após décadas de trabalho de entidades públicas e privadas, Estado obtém o certificado de área livre de febre aftosa sem vacinação

# Aos leitores

Finalmente, depois de décadas, o Paraná pode dizer que é área livre de febre aftosa sem vacinação. Não foi fácil, nem simples. Demorou. Exigiu esforços, investimentos e muito trabalho. Mas o resultado está aí. Ou melhor, ao longo das próximas páginas deste Boletim Informativo. E, como requer o feito, esta edição é integralmente dedicada ao tema, lembrando toda a caminhada até o reconhecimento pela OIE e também o que precisa ser feito daqui para frente.

Aproveitando o ensejo para falar de futuro, é preciso pensar nas próximas fases para o avanço das cadeias pecuárias paranaenses. O reconhecimento não é a linha de chegada. É apenas uma etapa cumprida. Ainda é preciso seguir trabalhando, com as mangas arregaçadas, para abrir novos mercados às carnes do Paraná. Definitivamente, nenhum comprador internacional vai bater à nossa porta. Afinal, eles têm seus fornecedores. Por isso é preciso apresentar nossos produtos para seduzir o mercado internacional.

É justo e merecido comemorar o feito alcançado pelo Paraná. Reconhecer as pessoas, profissionais, entidades públicas e privadas e governantes que participaram ativamente para que esse momento se tornasse realidade. Sem deixar de lado a continuidade do trabalho, agora para abrir novos mercados para as nossas proteínas animais. Afinal, nós temos qualidade. Basta fazermos com que os compradores estrangeiros conheçam.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Nelson Natalino Paludo, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darcy Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1538:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### CELEBRAÇÃO

Em evento no Palácio Iguazu, em Curitiba, representantes dos setores público e privado ressaltaram a conquista do Paraná

PÁG. 4

### PROTAGONISMO

FAEP contribuiu ativamente com edificação do sistema sanitário paranaense

Pág. 8

### CRONOLOGIA

Levantamento histórico pontua grandes momentos até a conquista do novo status sanitário

Pág. 12

### COMERCIALIZAÇÃO

Conquista abre mercado mundial de suínos com potencial de ganho até 50% maior

Pág. 18

### PERSPECTIVAS

Adidos agrícolas dos EUA, Japão e Coreia do Sul apontam caminhos para novos negócios

Pág. 20

### SUINOCULTURA

OIE reconhece Paraná também como área livre de Peste Suína Clássica

Pág. 23

# Paraná em um novo patamar sanitário



O Paraná atingiu um novo patamar sanitário no dia 27 de maio, quando a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconheceu o Estado como área livre de febre aftosa sem vacinação. A partir de agora, nós não vendemos apenas carnes para o mundo, mas também segurança alimentar! Esse novo selo estampado nos produtos paranaenses certamente vai abrir novos mercados, que pagam mais. Afinal, o olhar sobre os nossos produtos vai mudar para melhor.

É preciso comemorar. Para valorizar ainda mais essa conquista, é importante recordar o trabalho de mais de três décadas até o reconhecimento. Muitas entidades públicas e privadas participaram do processo. E posso afirmar que somente com a união e o esforço de todos os elos da cadeia produtiva da agropecuária paranaense foi possível chegarmos até aqui.

Certamente, a FAEP foi um dos principais agentes neste processo. Há décadas, a bandeira da sanidade tem sido empunhada pela Federação, que priorizou a necessidade de o Paraná reforçar a sua sanidade animal até chegar à retirada da vacinação. A FAEP promoveu viagens técnicas, convenceu governadores, contratou especialistas em sanidade, participou de conselhos e eventos, propôs a criação da chamada Lei da Sanidade Animal, do Fundeppec, dos Conselhos de

Sanidade Animal, da Adapar e promoveu essa cultura do esclarecimento entre os pecuaristas paranaenses. Afinal, o apoio do campo era peça-chave.

Mas e agora, o trabalho terminou?

Pelo contrário! Com o reconhecimento consumado, é preciso iniciar uma segunda etapa de trabalho, que também exige a continuidade da união de todos os elos da cadeia produtiva. A produção paranaense de frango, suíno, bovinoculturas de corte e leite, peixes, entre outras proteínas animais, vai continuar crescendo.

Somos referências dentro da porteira e, agora, também fora. Para não ocorrer um desequilíbrio entre oferta e demanda, é preciso se preocupar com o mercado externo, pois os compradores não vão, no primeiro momento, bater à nossa porta.

Uma agenda positiva de viagens aos possíveis países compradores precisa ser definida, de forma permanente. Essa tarefa precisa ser efetivada a partir das agroindústrias e cooperativas paranaenses, afinal, o poder de transformação dos produtos e da negociação para a prospecção de novos mercados são delas.

No campo, os nossos produtores de aves, suínos, bovinos, leite, peixes e outras proteínas precisam manter a vigilância sobre os rebanhos, para evitar qualquer risco de doenças. O cadastro

anual junto ao órgão responsável precisa da adesão total. Afinal, uma eventual ocorrência pode afetar negativamente a pecuária estadual e, conseqüentemente, a economia do Paraná.

O Paraná venceu uma importante etapa. Mas precisamos ter a consciência de que o trabalho, dentro e fora da porteira, não termina aqui. Na verdade, nunca vai parar. Agora, precisamos seguir com o esforço coletivo para colher os frutos deste reconhecimento tanto para os pecuaristas e indústrias, como para a economia e a sociedade do Estado.



**Ágide Meneguette,**  
presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR



# Paraná celebra a certificação internacional

Em cerimônia realizada no Palácio Iguçu, autoridades públicas e representantes da iniciativa privada selaram o reconhecimento como área livre de febre aftosa sem vacinação

Os paranaenses presenciaram, no dia 27 de maio de 2021, no Palácio Iguçu, em Curitiba, um dia histórico. Lideranças políticas e de entidades representativas do setor privado celebraram o reconhecimento do Paraná, pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), como área livre de febre aftosa sem vacinação. O trabalho que culminou nessa conquista começou há décadas e teve a participação decisiva

de inúmeras organizações, entre elas o Sistema FAEP/SENAR-PR. O evento foi transmitido ao vivo pela internet.

O governador do Paraná, Carlos Massa Junior, fez um apanhado histórico das principais etapas cumpridas para chegar ao reconhecimento e agradeceu a cada um dos envolvidos na conquista. “Hoje é um dia histórico, depois de 63 anos tenho a honra de anunciar a todo povo do Paraná, que

nosso Estado é uma área livre de febre aftosa sem vacinação, está no mais alto nível de sanidade do planeta”, enfatizou. “Agora, precisamos manter o *status*, com o cadastramento do rebanho, a fiscalização de divisas com atenção, cuidado e responsabilidade”, completou.

De Brasília e por videoconferência, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, participou da cerimônia, celebrando a conquista do Paraná e de outros Es-



## O que é o reconhecimento de área livre de febre aftosa sem vacinação?

Embora a suspensão da vacinação ocorra apenas no rebanho bovino do Paraná, a certificação da OIE é o atestado de que o sistema sanitário estadual como um todo é robusto, competente e atende às regras internacionais. O novo *status* sanitário do Paraná é determinante para todas as produções de proteínas animais, com impactos significativos nos futuros negócios nas cadeias produtivas de avicultura, suinocultura, piscicultura e pecuária de leite, entre outras.

que me disse: ‘Vamos abrir o Paraná’. Muitos produtores e instituições trabalharam para chegarmos a esse momento de alegria e de emoção”, disse a ministra.

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, celebrou a união dos paranaenses, uma marca registrada da conquista junto à OIE. “O Sistema FAEP/SENAR-PR se orgulha em ter tido papel relevante nesse assunto. Desde os anos 1990, acompanhamos todos os passos. Isso representa muito para nossa economia, a possibilidade de abertura de novos mercados. Ganha nosso agronegócio como um todo e também nossos produtores, que terão uma fatia da repartição da renda. Agora, temos de pensar em como manter esse novo *status* sanitário. A união que sempre tivemos será vital para evitar qualquer retrocesso”, apontou.

Antonio Poloni, assessor da presidência da FAEP, refletiu que é um grande feito nas últimas décadas o setor produtivo ter conseguido sensibilizar governo após governo a manter a sanidade como uma prioridade. “Os governos passam, as entidades ficam. Em todos esses anos de trabalho, tive a chance de falar com todos os governos sobre a necessidade de priorizar a sanidade. Todos eles, de certa forma, aceitaram e cada um deles teve uma participação importante. Temos que lembrar sempre que sanidade é economia. E quem tem que ser valorizado nesse momento é o produtor. Eles que trabalharam em adquirir uma cultura da sanidade e continuam a investir continuamente nesse sentido”, reconheceu.

O presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, pontuou que o reconhecimento internacional é consequência de o Estado ter hoje um serviço veterinário de excelência. “A primeira ação fundamental que fizemos para chegar nisso foi a criação do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Paraná (Fundeppec-PR). Isso nos permitiu organizar o Conesa, que a coordenação sempre foi atribuída à FAEP. Se não tivéssemos feito essa lição de casa, não estaríamos comemorando nada”, salientou.

## Oportunidades

Para o secretário estadual da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, o reconhecimento internacional “ficará registrado pela história como um marco importante para a nossa economia”. Destacando o trabalho integrado entre entes públicos e a iniciativa privada, Ortigara fez questão de parabenizar e agradecer a todos os elos da cadeia, destacando que o novo selo sanitário deve ajudar o Paraná a conquistar novos e mais sofisticados mercados internacionais, que pagam mais por proteínas animais certificadas.

“É uma virada de página. Temos volumes e vamos crescer ainda mais, temo escala, temos qualidade, sanidade e preço competitivo. Isso aqui não é só um selinho pendurado na parede. Isso é mercado, é oportunidade”, definiu. “Temos que fazer missões técnicas comerciais, bater à porta dos outros países. É usar nossos 24 adidos agrícolas, que estão lá para isso”, acrescentou.

O diretor-executivo da Frimesa, Elias Zydek, traduziu a conquista do re-

tados, que também foram declarados como área livre de febre aftosa sem vacinação. Em seu breve discurso, a ministra exibiu os certificados do Paraná, que já foram enviados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) pela OIE.

“Vocês estão de parabéns. Não é trabalho de uma pessoa só, mas de todas as mãos que viabilizaram essa conquista, e a ousadia do governador,



Antonio Poloni, Ágide Meneguette e Ronei Volpi, todos da FAEP, com o sonhado certificado da OIE

conhecimento internacional em quatro palavras: otimismo, integração, *status* e responsabilidade. Todas também têm, segundo ele, relação direta com o avanço dos negócios do Paraná no mercado externo. Ele mencionou o caso particular da Frimesa, que há dois anos se prepara para o novo selo sanitário, investindo em um ousado projeto de expansão, de olho no mercado internacional.

“Estamos tão entusiasmados, que há dois anos acreditamos nessa conquista, e já estamos com 50% construído o maior frigorífico da América Latina. Esse é o tamanho do nosso entusiasmo”, disse Zydek. “Hoje é o dia mais feliz da minha vida, como profissional. Estou vendo a gente saindo de 110 mil toneladas [de carne suína] exportadas para, ainda neste ano, beirmos 150 mil toneladas. Ano que vem, chegaremos a 200 mil toneladas de carne suína exportadas. Isso tudo é o que esperávamos”, contabilizou.

Ricardo Santin, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), também ressaltou que, a partir de agora, é preciso reforçar a

vigilância, para garantir mais oportunidades ao Estado. “Sabemos que isso vai ajudar a dar um salto de qualidade nas vendas, gerando mais renda e melhorando o perfil da produção. O mundo confia no Brasil e ações como essa só fortalecem o país como grande provedor de alimentos no futuro. Dá orgulho de ser brasileiro ver o trabalho que vocês têm feito nos últimos anos”, parabenizou.

## Sonho realizado

O deputado estadual e presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), Anibelli Neto, enfatizou que o reconhecimento internacional se assemelha a um “sonho realizado” para o setor agropecuário do Paraná. Ele lembrou a união em torno da causa, que teve como um de seus episódios mais emblemáticos uma audiência pública realizada na Alep em 2019, em que a FAEP levou mais de 2 mil produtores rurais de todo o Estado para acompanharem as discussões em torno das articulações para que o Paraná abraçasse a

luta para se tornar área livre de febre aftosa sem vacinação.

“É um sonho de décadas, de gerações. Que alegria participar desse momento, como presidente da Comissão de Agricultura da Alep. Obrigado, Ágide, por ter me convidado para percorrer o Paraná. Em diversas audiências, pudemos ficar perto de pessoas que detêm tanto conhecimento, que diziam da satisfação e que vislumbravam um futuro que, hoje, chegou. Sei da satisfação dos senhores neste dia inesquecível”, afirmou.

O diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Otamir César Martins, também lembrou que o novo selo era uma meta de décadas. Orgulhoso da conquista, o responsável pela Adapar também destacou a atuação conjunta entre a iniciativa privada e os órgãos públicos, em uma relação conjunta que fez com que o sistema sanitário do Estado avançasse continuamente, até a sua consolidação.

“Estamos virando uma página da história e começando um novo capítulo. Desde que fui convidado a assumir

## Ronei Volpi recebe homenagem

O atual diretor-executivo do Fundepec, Ronei Volpi, recebeu uma homenagem, em nome de todos os paranaenses que contribuíram para a conquista do novo *status*. A honraria foi entregue a ele em mãos pelo governador Carlos Massa Junior.

“Escolhemos homenagear um cidadão que é um gaúcho-paranaense. Chegou no Estado em 1972 e veio trabalhar nas primeiras campanhas de vacinação contra febre aftosa. Começou como vacinador, passou a chefe da defesa sanitária animal e depois a diretor-geral”, lembrou o secretário de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara.

a valiosa função de presidente da Adapar, venho trabalhando por uma agência moderna, robusta e com respostas rápidas. Essa conquista também traz consigo muitas responsabilidades. Temos que, continuamente, trabalhar com modernização, inteligência, capacitação continuada e tomar decisões com base em princípios científicos”, defendeu.

As responsabilidades também foram mencionadas pelo presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Paraná (Fetaep), Marcos Brambilla. Na avaliação dele, o Estado tem o dever de manter o novo *status* sanitário e avançar, lembrando sempre dos produtores e trabalhadores rurais, que garantem uma posição de destaque ao Paraná.

“Temos o dever e o papel de fazer mais e melhor. Hoje, a responsabilidade aumentou. A conquista é tão importante que temos um grande trabalho pela frente. Que nossa riqueza seja compartilhada com todos os elos da cadeia. Se temos produtos chegando lá fora, é porque temos um trabalhador no campo”, disse.



## Ex-ministros

Além da atual ministra do Mapa, outros ex-ocupantes do comando da pasta enviaram vídeos, que foram exibidos ao longo da solenidade. “Em 2000, em Paris, começamos processo de liberação do Brasil da aftosa com vacinação. Até então só vendíamos carne cozida enlatada. Hoje, exportamos quase US\$ 20 bilhões por ano de proteína animal. Agora, não temos mais restrições para proteínas como um todo e nós vamos abrir mais espaços e ampliar ainda mais os que já temos”, celebrou Francisco Turra, ex-ministro do Mapa.

Outro ex-comandante do Mapa que deixou sua mensagem, Roberto Rodrigues se disse emocionado ao comentar o momento. “É uma grande vitória, que abre espaço para o Paraná buscar novos mercados em benefício de todos os Brasileiros. Os paranaenses mais uma vez agora devem se colocar na fronteira do conhecimento, dos avanços científicos e tecnológicos para seguir avançando em sanidade”, recomendou Rodrigues.

Reinhold Stephanes, que também já ocupou o cargo de chefe do Mapa, deixou registrado seu reconhecimento de todos os envolvidos. “Merece destaque o papel do governador do Carlos Massa Junior e do atual secretário de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara. O governador tomou decisão, no momento inicial teve até mesmo resistência de alguns setores, mas manteve a decisão firme, que deu condições para chegarmos à estrutura básica para conquistarmos o *status*”, lembrou Stephanes.

## Parlamentares

Dois deputados federais do Paraná também participaram da solenidade, reconhecendo a importância da conquista para o setor agropecuário. Presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, Aline Sleutjes, enalteceu a luta de produtores rurais na estruturação do sistema sanitário do Estado, o que proporcionou o reconhecimento internacional, trazendo novas perspectivas para o agronegócio. “Estamos reconhecendo aqui, nesta solenidade, os feitos, as lutas, os choros e os esforços de centenas de pessoas que se envolveram. É algo que traz o futuro, o desenvolvimento, os novos sonhos e a possibilidade de pensarmos: qual é a nossa meta? Parabéns ao Paraná”, celebrou.

Presidente da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), o deputado federal Sérgio Souza destacou a articulação da ministra Tereza Cristina, que garantiu continuidade ao processo de reconhecimento internacional e que “nos deu guarida para avançarmos”. Ele também mencionou a vocação do Paraná na produção de alimentos e o poder e a importância do setor agropecuário para o país.

“Nós somos um gigante produtor de alimentos. Nós, na FPA, somos bons no que fazemos, porque somos organizados. Somos conhecidos como a frente mais poderosa do Congresso Nacional, não porque somos os ‘todo poderosos’, mas porque somos organizados, temos bons técnicos, bons projetos e defendemos a melhor causa, que é a segurança alimentar de todos neste planeta”, afirmou.

# FAEP participou ativamente da consolidação da defesa sanitária do Paraná

Entidade protagonizou uma trajetória de décadas com ações de mobilização, investimentos, formação técnica e articulação política

Por Bruna Fioroni

A consolidação do sistema sanitário do Paraná é resultado de uma extensa trajetória. Ao longo das últimas décadas, diversas entidades das esferas pública e privada uniram-se em torno de um mesmo objetivo: tornar o Estado uma referência em sanidade animal. Para isso, o Sistema FAEP/SENAR-PR

ocupou um papel indispensável, auxiliando a pavimentar o caminho a ser percorrido.

A Federação foi pioneira ao investir em diferentes frentes para conduzir o processo de convencimento à priorização da sanidade por parte de vários governos que passaram pelo Palácio

Iguaçu. Além de incentivar a organização do setor, a FAEP auxiliou em ações que exigiram mobilização, coordenou missões de lideranças políticas e administrativas e promoveu viagens para técnicos e produtores, fomentando a cultura da importância da sanidade animal para o agronegócio.



Sistema FAEP/SENAR-PR levou mais de 2 mil produtores à histórica audiência pública na Alep, em 2019

“Nós sempre atuamos pelo fortalecimento do sistema sanitário paranaense, seja buscando conhecimento para mostrar ao setor a importância econômica, seja investindo em infraestrutura e corpo técnico”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Há décadas, a entidade começou um trabalho direto para avançar rumo ao reconhecimento do Paraná pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), por meio do suporte ao cumprimento dos trâmites necessários para obter novas certificações de condição sanitária.

## Investimentos robustos

A chegada dos anos 1990 marcou um período de intensa mobilização do campo paranaense e formação de uma infraestrutura sólida em sanidade animal. A FAEP passou a investir mais diretamente neste processo e assumiu o protagonismo da parceria público-privada.

“Houve uma participação mais ativa das instituições ligadas ao agro, capitaneadas pela FAEP”, destaca Ronei Volpi, diretor-executivo do Fundo de Desen-

volvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundepec), que coordenou o núcleo de defesa agropecuária no Sudoeste do Paraná nos anos 1970.

Em 1995, foi criado o Fundepec, que reuniu entidades do setor agroindustrial, com abrangência estadual, para promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da pecuária e viabilizar ações de defesa sanitária no Estado. Hoje, o fundo conta com mais de R\$ 80 milhões.

No ano seguinte, a FAEP propôs a criação da Lei de Sanidade Animal no Paraná, complementando a legislação federal. A Lei 11.504, de 6 de agosto de 1996, permitiu um aperfeiçoamento e modernização das normas e regras, facilitando ao produtor cumprir as reponsabilidades na manutenção sanitária.

Então, o SENAR-PR passou a colaborar de forma efetiva na formação técnica de profissionais. Foram centenas de treinamentos e capacitações, contribuindo de forma substancial para a formação de recursos humanos da defesa sanitária paranaense, além de contribuir na formação da consciência sanitária dos produtores.

A combinação destes fatores fez com que, em 1996, o número de casos de febre aftosa no Paraná chegasse a zero. “O setor privado mobilizou-se para estabelecer condições sanitárias adequadas ao enfrentamento dos protocolos que o comércio mundial exige. A FAEP e seus sindicatos tiveram presença firme, forte e preponderante, com recursos financeiros e humanos, dando suporte nas estratégias e organização”, aponta Norberto Ortigara, hoje secretário estadual de Agricultura, e que acompanha o processo de estruturação sanitária do Estado desde 1978.

Houve, então, uma grande articulação técnica e política para que o Estado pleiteasse o *status* de área livre de febre aftosa com vacinação junto à OIE. A partir da década de 1990, o Sistema FAEP/SENAR-PR passou a acompanhar diretamente os organismos internacionais, como a Comissão Sul-Americana para a Luta Contra a Febre Aftosa (Cosalfa), além de participar regularmente das assembleias promovidas pela OIE.

Ainda, houve apoio à criação do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária (Conesa), com o propósito



Em 2007, Ágide Meneguette discursou no lançamento da campanha de vacinação contra aftosa



Reunião do Fundepec: fundo foi determinante para consolidação do sistema sanitário paranaense

de aproximar as entidades públicas e privadas, e a criação dos Conselhos Sanitários Agropecuários (CSAs), espalhados pelo território paranaense. Antes de 2000, já eram 150 CSAs criados, e hoje, são 390.

## Estratégias

Segundo Antonio Poloni, secretário estadual de Agricultura de 1998 a 2001 e hoje assessor da presidência da FAEP, a Federação foi responsável por mobilizar as equipes de governo ao longo de diferentes mandatos para priorizarem a sanidade. “Foi preciso convencer os governos e as demais entidades representativas do campo a participarem desse desafio de fazer o Paraná pioneiro em questão sanitária”, afirma.

Nos anos 2000, o Paraná recebeu o reconhecimento internacional de área livre de febre aftosa com vacinação, o que coroou a primeira etapa dos esforços de uma longa caminhada.

“Era preciso apresentar uma garantia financeira para indenizar os produtores. Então, a FAEP e a Ocepar assinaram o documento, garantindo que se houvesse qualquer episódio sanitário, seriam responsáveis pela indenização”, relembra Poloni. “Foi criado um senso de confiança e de segurança no produtor para notificar casos, sabendo que seria devidamente indenizado”, complementa.

Ainda em 2000, o governo estadual, por meio da Seab, repassou R\$ 500 mil como a primeira transferência para o Fundep. No ano seguinte, o Fundo Garantidor recebeu mais R\$ 2 milhões por meio da contribuição dos produtores com o valor de R\$ 1 por cabeça durante quatro campanhas de vacinação.

A FAEP também colocou em pauta a necessidade de melhorar o diálogo do agronegócio brasileiro com outros países. Para isso, foi criada a função de adido agrícola, proposta do então ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, com o objetivo de facilitar a interação do Brasil e do Paraná com parceiros comerciais, promover seus produtos agropecuários por meio da conquista de novos mercados e identificar oportunidades (leia mais nas páginas 16 e 17).



Em 2019, Paraná oficializou a retirada da vacina contra aftosa, dando sequência à conquista do novo status

Em 2010, a FAEP, por meio do Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná, entregou aos candidatos ao governo do Estado, propôs a criação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), em sucessão ao Departamento de Fiscalização (Defis). “O Paraná precisava de uma estrutura condizente com a força do agronegócio estadual. Com isso, nós mostrávamos para o mundo que estávamos investindo em sanidade e, para tanto, constituindo um órgão autônomo, autossuficiente e com mais recursos à disposição”, destaca Ortigara.

Para Otamir Cesar Martins, diretor-geral da Seab de 2011 a 2018 e atual diretor-presidente da Adapar, a possibilidade de prestar um serviço mais rápido e com menos burocracia era o diferencial necessário à estrutura sanitária do Paraná. “Nós formatamos a Adapar junto com a iniciativa privada e com grande participação da FAEP, autora da proposta”, afirma Martins.

Além de definir ações e estratégias rumo ao fortalecimento do sistema sanitário, esse bom relacionamento criou um senso de confiança, conscientização e responsabilidade entre os produtores.



FAEP participou ativamente da criação e implantação dos CSAs pelo Paraná, fundamentais para a conquista do reconhecimento da OIE



“A mobilização dos produtores foi fundamental para obtermos, de toda a comunidade paranaense, a aprovação para que pleiteássemos a retirada da vacina”, avalia o diretor-presidente da Adapar.

Em 2018, a então governadora do Estado, Cida Borghetti, encaminhou um ofício ao Mapa pedindo a suspensão da vacinação contra a doença em maio de 2019, com o compromisso de implementar as ações e metas previstas no Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa (PNEFA), que incluía a contratação de fiscais para garantir o funcionamento pleno das barreiras sanitárias e a construção de um Posto de Fiscalização Sanitária (PFTA) em Campina Grande do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Os investimentos na obra tiveram participação de entidades como a Ocepar.

Em 2019, a Federação promoveu os encontros do Fórum Regional Paraná Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação, também em parceria com outras entidades privadas do agro. Os eventos, que percorreram seis cidades, tiveram o objetivo de debater o futuro do Estado em relação à obtenção do novo *status* de área livre de febre aftosa sem vacinação. De 1997 até 2019, o Sistema FAEP/SENAR-PR investiu mais de R\$ 40 milhões em desenvolvimento sanitário.



*“Nós sempre atuamos pelo fortalecimento do sistema sanitário paranaense”*

**Ágide Meneguette,  
presidente do Sistema  
FAEP/SENAR-PR**